



**A PERCEPÇÃO DA POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA DE
ANÁPOLIS SOBRE O PAPEL DO COOPERATIVISMO DE CRÉDITO
NA RESPONSABILIDADE SOCIAL**

THE PERCEPTION OF THE ECONOMICALLY ACTIVE
POPULATION OF ANÁPOLIS ON THE ROLE OF CREDIT
COOPERATIVISM IN SOCIAL RESPONSIBILITY

Jade Rosa Soares da Silva¹

Graduando em Administração pela UniEVANGÉLICA - GO.

Me. Ieso Costa Marques²

Orientador do Trabalho de Conclusão de Curso - GO.

¹ Bacharelanda no Curso de Administração pela Universidade Evangélica de Goiás - Brasil – E-mail: jaderosasoares@gmail.com

² Professor do Curso de Administração da Universidade Evangélica de Goiás - Brasil – e-mail: iesocosta@unievangelica.edu.br



RESUMO

Este trabalho analisou a percepção da população economicamente ativa de Anápolis sobre o papel das cooperativas de crédito no desenvolvimento de práticas de responsabilidade social. O problema de pesquisa abordou como os cidadãos percebem a contribuição dessas organizações para ações de impacto socioeconômico na comunidade. O objetivo geral foi identificar essa percepção, e os objetivos específicos incluíram avaliar o conhecimento sobre cooperativas, verificar o impacto percebido em projetos sociais e econômicos, e identificar lacunas entre ações realizadas e expectativas da população. A pesquisa adotou uma abordagem quantitativa, descritiva e exploratória, utilizando um questionário eletrônico enviado a 112 participantes, abrangendo diferentes faixas etárias e níveis de escolaridade. A análise foi realizada com ferramentas estatísticas para sintetizar dados e identificar tendências. Entre os resultados, constatou-se que 89% dos participantes conhecem as cooperativas de crédito, com 59,5% considerando que essas organizações promovem ações significativas de responsabilidade social. Além disso, 51% apontaram que as cooperativas são mais comprometidas socialmente do que bancos tradicionais, destacando benefícios como apoio financeiro a pequenos negócios e fortalecimento da economia local. No entanto, 65,8% dos participantes acreditam que as cooperativas podem ampliar suas ações em prol da comunidade. Conclui-se que as cooperativas de crédito são percebidas como importantes agentes de inclusão financeira e social, demonstrando potencial para intensificar sua contribuição no desenvolvimento sustentável e na promoção da economia solidária.

Palavras-chave: Cooperativas de crédito. Responsabilidade Social. Desenvolvimento Sustentável.

ABSTRACT

This study analyzed the perception of the economically active population of Anápolis regarding the role of credit cooperatives in the development of social responsibility practices. The research problem addressed how citizens perceive the contribution of these organizations to socio-economic impact actions within the community. The general objective was to identify this perception, and the specific objectives included assessing knowledge about cooperatives, verifying the perceived impact on social and economic projects, and identifying gaps between the actions performed and the population's expectations. The research adopted a quantitative, descriptive, and exploratory approach, utilizing an electronic questionnaire sent to 112 participants from diverse age groups and educational levels. Statistical tools were used to analyze data and identify trends. The results showed that 89% of participants are familiar with credit cooperatives, with 59.5% considering these organizations to play a significant role in promoting social responsibility actions. Additionally, 51% stated that cooperatives are more socially committed than traditional banks, highlighting benefits such as financial support for



small businesses and strengthening the local economy. However, 65.8% of respondents believe cooperatives can expand their actions to better support the community. In conclusion, credit cooperatives are perceived as important agents of financial and social inclusion, with the potential to enhance their contribution to sustainable development and the promotion of a solidarity economy.

Key words: Credit cooperatives, social responsibility, sustainable development.

1 INTRODUÇÃO

A sociedade tem enfrentado diversas mudanças econômicas, políticas e sociais que caracterizam e moldam o comportamento das organizações em ambientes dinâmicos, nos quais os profissionais são cobrados cada vez mais por resultados financeiros e de produtividade (CRUZ *et al.*, 2011). Sendo assim, a preocupação das organizações no que se refere a sua atuação e função na sociedade parece ir além dos aspectos econômicos, com isso surgem novas práticas referentes a responsabilidade social sendo responsáveis por nortear a gestão das mesmas.

As cooperativas de crédito são organizações que existem há mais de um século, sendo mais conhecidas na região Sul do país. Elas têm como principal objetivo gerar benefícios para os associados e para a sociedade, trazendo um impacto positivo na economia brasileira. Sua maior característica é a solidariedade, baseada em práticas de ajuda mútua, construídas sobre alternativas econômicas e humanas que equilibram custos, despesas e ganhos. Essas cooperativas possibilitam a utilização do fator econômico para alcançar fins sociais.

Cada vez mais, as cooperativas estão explorando seu potencial no mercado, aumentando o número de associados e melhorando a qualidade de vida dos cidadãos, contribuindo para o crescimento das regiões onde estão inseridas. Este trabalho busca analisar a importância das cooperativas de crédito para o desenvolvimento local.

Assim sendo, o presente artigo apresenta o seguinte problema de pesquisa: Qual é a percepção da população economicamente ativa de Anápolis



quanto à importância das cooperativas de crédito para a promoção de responsabilidade social?

Como objetivo geral: Identificar a percepção da população economicamente ativa de Anápolis sobre a importância das cooperativas de crédito no desenvolvimento de práticas de responsabilidade social.

E os objetivos específicos: Analisar o nível de conhecimento da população economicamente ativa de Anápolis sobre o conceito e funcionamento das cooperativas de crédito.

Verificar a percepção dos participantes sobre o impacto das cooperativas de crédito em projetos sociais e de sustentabilidade na região.

Investigar a relevância atribuída pelas pessoas ao papel das cooperativas de crédito no desenvolvimento econômico e social local.

Identificar possíveis lacunas entre as ações das cooperativas de crédito e as expectativas da população em relação à responsabilidade social.

O presente trabalho teve uma abordagem quantitativa e descritiva, sendo realizada pesquisa via formulário online e estruturada em formato de gráficos. Além disso, foi permitido evidenciar no decorrer do artigo, a importância das cooperativas de créditos perante a sociedade, sendo instrumento de organização e transformação social.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Evolução Histórica do Cooperativismo

Os primeiros registros de cooperativas de crédito são evidenciados na Alemanha, nos anos de 1852 e 1864. Foram fundadas cooperativas de créditos urbanas por Schulze e cooperativas de crédito rurais por Raiffeisen. Friedrich Wilhelm Raiffeisen foi fundador do Fundo de Empréstimos de Heddesdorf, instituindo o sistema de crédito cooperativo rural moderno. Tal iniciativa batizou a forma de trabalho de instituições cooperativas afins de Modelo Raiffeisen. Tais ideais desembarcaram no Brasil com o padre suíço Theodor Amstad, que era jesuíta (MEINEN; PORT, 2014).



O cooperativismo no Brasil vem desde a data da colonização portuguesa, em 1610 teve fundação das primeiras missões jesuítas, prezando o bem-estar do indivíduo e da família. Oficialmente o movimento teve início no século XIX em 1889, no estado de Minas Gerais em Ouro Preto com foco no consumo de produtos agrícolas (OCB/RR, 2020).

No século XX, surgiram outras cooperativas em Minas e, também, nos estados de Pernambuco, Rio de Janeiro, São Paulo, Espírito Santo e Rio Grande do Sul. Em 1969, o cooperativismo ganhou a própria entidade a OCB (Organização das Cooperativas Brasileiras) e no ano seguinte foi registrada em cartório (OCB/RR, 2020).

De acordo com Paiva (2017) o cooperativismo no Brasil ainda era muito pequeno comparado com outros países como Áustria, França, Itália, Finlândia e Holanda. A primeira cooperativa de crédito foi construída em 1902 na cidade de Nova Petrópolis, no estado do Rio Grande do Sul.

Essas organizações não têm fins lucrativos, mas, sim o objetivo de propiciar crédito e prestar outros serviços financeiros aos cooperados, com autorização e fiscalização do BACEN, como observam Meloni (2005) e Geriz (2004).

Segundo Konzen (2011), as cooperativas são uma verdadeira força crescente no Brasil, mesmo sendo um país gigantesco e com grandes desigualdades sociais. De acordo com Konzen, essa forma de organização social proporciona melhores ganhos para os associados.

Segundo a *International Co-Operative Alliance* (ICA, 2020), o registro mais antigo de uma cooperativa vem da Escócia, a Sociedade Fenwick Weavers. Tal iniciativa é fruto da união de 16 tecelões e seus aprendizes (em março de 1761). Esses profissionais perceberam através de suas atividades rotineiras que a junção de esforços poderia representar um ganho de competitividade. As negociações de compra e venda passaram a ser discutidas entre os membros e nesse debate o conceito de “preço justo” era um dos alicerces.

Além de se preocupar com a compra e venda lançaram olhar para o acesso ao crédito de seus membros por meio da criação de um fundo com a finalidade de conceder empréstimos para investimentos de maior avultado.



Ações de caridade para com os mais humildes através de doações também ocorriam e, mais tarde, houve a decisão de usar recursos da coletividade para comprar alimentos que seriam revendidos (uma espécie de modalidade de consumo) e os lucros gerados seriam revertidos para os fundos.

Além disso, existem registros de atividades sociais cooperativas como a criação e montagem de uma biblioteca na sua aldeia, a intercooperação com os maçons e a união com a Sociedade Amiga, que resultou na construção de uma Escola em 1812. Colaboraram com a fundação de uma Sociedade de Emigração em 1839 e em 1846 promoveram um evento com as falas do ex escravo norte americano Frederick Douglass sobre as injustiças da escravidão (FWS, 2020).

Amstad era um incentivador do associativismo e do cooperativismo cujo conhecimento foi colhido em viagens por toda a Europa. Ao longo do tempo, o jesuíta percebeu que o atendimento espiritual era apenas uma das carências da comunidade. Ele começou a promover a reflexão de assuntos relacionados a finanças, saúde, segurança e educação. Sua atuação foi tão forte que, durante os encontros católicos de 1899, na cidade de Feliz/RS os participantes já discutiam a necessidade de criação de asilos, hospitais, sindicatos, escolas e cooperativas.

Um dos resultados é a criação, em 1900, do Bauerverein (Sociedade de Agricultores) e de uma reunião desta sociedade, em 28 de dezembro de 1902 em Nova Petrópolis/RS, foi criada a primeira cooperativa de crédito da América Latina, a Caixa de Economias e Empréstimos Amstad (PINHO; PALHARES, 2004).

Segundo Amstad (2002, p. 182), “desde que cheguei ao Brasil, ocupava-me com plano de, neste belo e rico país, descobrir a modalidade de fundar uma verdadeira ação associativa, que fosse de utilidade comunitária”. Em função de sua contribuição cooperativista, a Lei nº 13.926, de 6 de dezembro de 2019 instituiu o Padre Theodor Amstad como patrono do cooperativismo brasileiro (BRASIL, 2019).



2.2 Responsabilidade social e cooperativas

A força do cooperativismo brasileiro pode ser potencializada por meio de uma estratégia que resulta em ideias e ações práticas e são aplicadas com o objetivo de amenizar os impactos socioambientais ou gerar benefícios para todos os entes que mantêm relações com a organização, ou seja, sob a égide da Responsabilidade Social, conforme aborda Dias (2012).

Para ser considerada socialmente responsável, a empresa deve desenvolver suas atividades econômicas com o máximo do seu potencial, mas não pode desconsiderar o meio em que está inserida, os efeitos de suas atividades sobre a sociedade e meio ambiente e o seu compromisso com a sustentabilidade de forma geral. Perseguini (2015) define responsabilidade social como um segmento da estratégia da organização que desenvolve benefícios para as partes interessadas da empresa e reduz impactos negativos na sociedade decorrente da atuação econômica. Perseguini (2015) também alerta que a criação de valor sob a ótica da RS vai muito além do produto ou serviço da empresa e passa a focar nas pessoas de dentro e de fora da organização, que incorpora o compromisso de prestar contas a todas as partes interessadas sobre o uso dos recursos limitados do planeta e os efeitos de suas atividades sobre a sociedade.

É muito relevante esclarecer, principalmente no interior da organização, que existe diferenças importantes entre RS e ações sociais e filantrópicas. A RS é um conceito muito mais amplo e abrangente e determinadas ações sociais podem não ser caracterizadas como práticas estratégicas de organizações socialmente responsáveis. Considera-se que ação social é a destinação de recursos (de qualquer natureza) para projetos que atendem determinados grupos de pessoas desfavorecidas.

Refere-se a ações não sistemáticas, realizadas de forma eventual e atendendo determinados grupos de pessoas, sem necessariamente estarem engajadas a uma gestão racional e com envolvimento global da organização. Chama-se a atenção também para o fato de essa filantropia social possuir caráter reativo a problemas sociais pontuais e basear-se de iniciativas paternalistas e de caridade (DIAS, 2012).



Estabelecer um estado de organização socialmente responsável implica em promover mudanças na cultura da organização, que deve passar a ter um comportamento proativo e dinâmico em relação às transformações que ocorrem ao seu redor. Essa organização assume um vínculo sério e permanente com a sociedade executando programas a médio e longo prazos baseados em princípios consolidados de sustentabilidade e desenvolvimento (DIAS, 2012).

Por princípio as cooperativas de todo o mundo investem em ações por suas comunidades. No Brasil essa responsabilidade ganhou força legal com a criação do Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social (FATES) que prevê a destinação de, no mínimo, 5% das sobras líquidas para ações voltadas às pessoas (OCB, 2020; BRASIL, 1971). A obrigação legal do FATES conduziu as cooperativas para um novo patamar de envolvimento com suas comunidades.

3 METODOLOGIA

Este estudo utilizou uma abordagem quantitativa, descritiva e exploratória, com o objetivo de identificar a percepção da população economicamente ativa de Anápolis sobre a importância das cooperativas de crédito no âmbito da responsabilidade social.

Segundo Gil (2019), a pesquisa quantitativa permite mensurar fenômenos sociais e descrever as relações entre variáveis, sendo adequada para estudos que buscam compreender comportamentos e percepções a partir de amostras representativas.

A pesquisa foi classificada como quantitativa e descritiva, atendendo às diretrizes de Lakatos e Marconi (2017), que destacam a pesquisa descritiva como uma abordagem apropriada para caracterizar fenômenos e atitudes em populações específicas. A natureza quantitativa desta pesquisa facilitou a análise estatística das percepções, enquanto o caráter descritivo forneceu uma visão detalhada das impressões e comportamentos dos participantes acerca do cooperativismo de crédito e da responsabilidade social.

O universo desta pesquisa compreendeu 112 cidadãos da população economicamente ativa da cidade de Anápolis, Goiás, com idades entre 18 e 65



anos, abrangendo indivíduos de diferentes setores e ocupações. De acordo com a literatura metodológica, para uma população considerável, o cálculo amostral é um passo fundamental para assegurar a validade dos resultados (MATTAR, 2005). Sendo assim, para uma cidade com uma população economicamente ativa de aproximadamente 150.000 habitantes, adotou-se um nível de confiança de 95% e uma margem de erro de 5%, o que resultou em uma amostra mínima de 384 respondentes (REIS, 2014).

A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário eletrônico do tipo survey, construído com base nos objetivos específicos da pesquisa e nas recomendações de autores como Fonseca (2020), que destaca o uso de questionários estruturados para pesquisas quantitativas como uma forma de padronizar as respostas e garantir a comparabilidade dos dados. O questionário foi distribuído digitalmente via WhatsApp e e-mail, assegurando acesso rápido e amplo à população-alvo, conforme sugere Richardson (2018), que enfatiza o papel dos métodos digitais na coleta de dados populacionais.

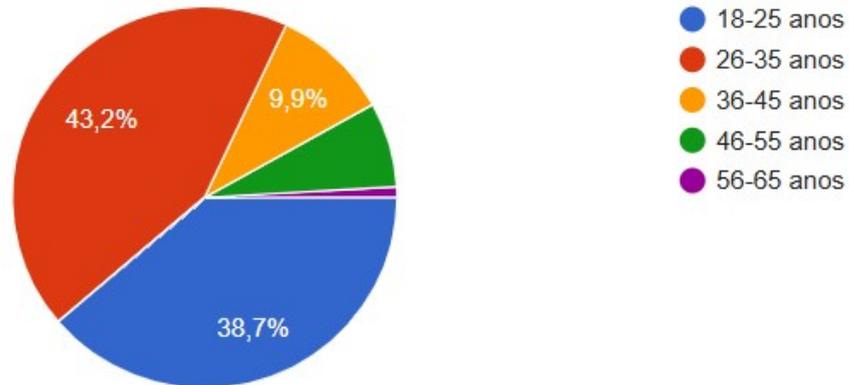
Os dados coletados foram tabulados e analisados no software SPSS, atendendo às recomendações de Vergara (2019) sobre a importância do uso de ferramentas estatísticas para sintetizar e interpretar grandes volumes de dados. Foram aplicadas estatísticas descritivas, incluindo médias, frequências e percentuais, conforme os métodos sugeridos por Babbie (2016), para identificar padrões e tendências. A análise foi orientada pelos objetivos específicos da pesquisa, de modo a proporcionar uma visão detalhada e clara sobre a percepção da população de Anápolis em relação ao papel das cooperativas de crédito na responsabilidade social.

4 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A discussão e interpretação dos resultados partiu da análise dos gráficos gerados após respostas dos participantes. Neste sentido, foi possível identificar as seguintes classes:



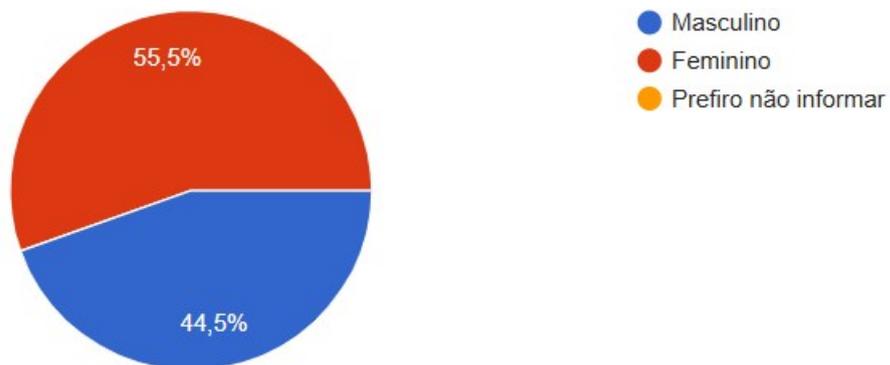
Gráfico 1: Idade.



Fonte: A autora (2024)

No primeiro gráfico analisado, notamos que o maior público participante da pesquisa, está entre os 26 a 35 anos.

Gráfico 2: Sexo.

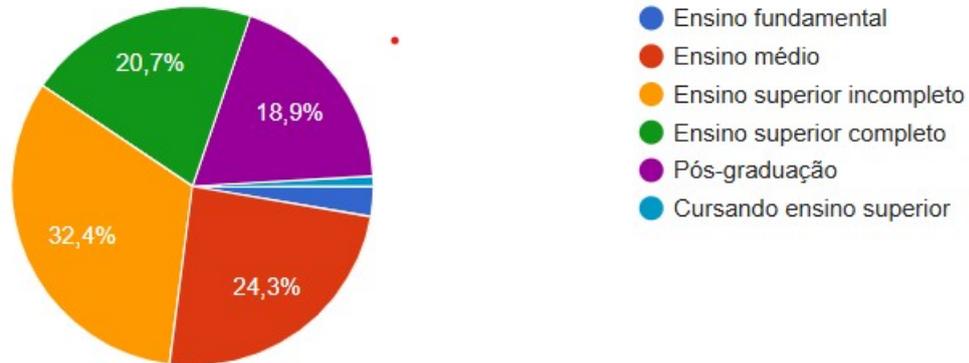


Fonte: A autora (2024)

O sexo predominante dos participantes da pesquisa, foi o feminino.



Gráfico 3: Nível de escolaridade.

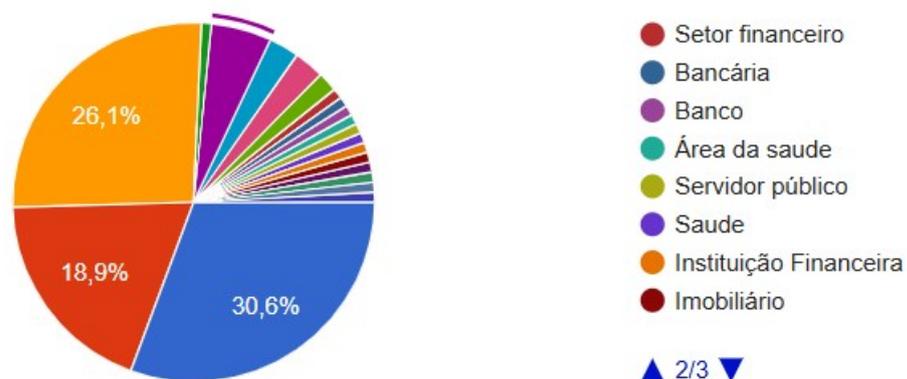


Fonte: A autora (2024)

No nível de escolaridade, houve uma maior variedade entre as opções, onde 36 participantes (32,4%) possuem ensino superior incompleto e 27 participantes (24,3%) possuem ensino médio.

De acordo com Ferreira (2025), a baixa escolaridade pode influenciar a percepção da população economicamente ativa sobre o papel do cooperativismo de crédito na responsabilidade social, visto que, a educação cooperativa é essencial para a formação dos cidadãos, pois promove habilidades de comunicação, trabalho em equipe, negociação, compartilhamento de responsabilidades e tomada de decisões em conjunto.

Gráfico 4: Setor de atuação.



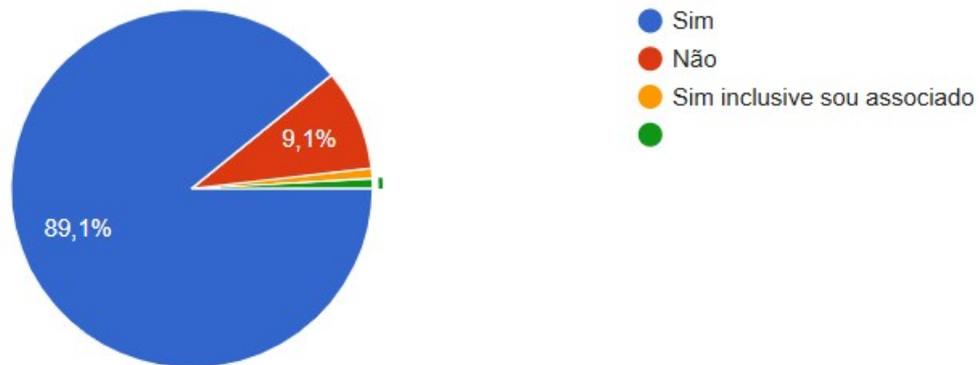
Fonte: A autora (2024)



Dentre as diversas áreas de atuações, se destacaram com 30,6% (34 respostas) o comércio, seguido por 26,1% (29 respostas) os serviços de forma geral e 18,9% (21 respostas) a indústria.

Segundo Santos (2021), o cooperativismo pode atuar em diversos ramos, o que pode influenciar na percepção da população sobre o papel do cooperativismo de crédito na responsabilidade social.

Gráfico 5: Você já ouviu falar sobre cooperativas de crédito?

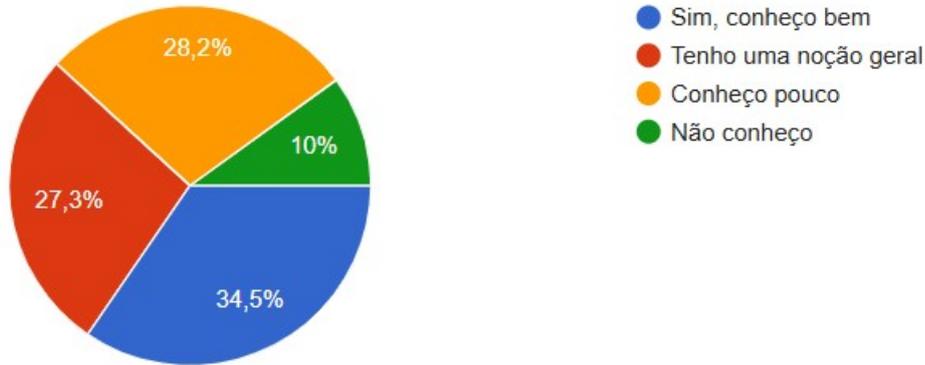


Fonte: A autora (2024)

Quando questionados se já ouviram falar sobre as cooperativas de crédito, 89,1% (98 participantes), responderam que sim.

As cooperativas de crédito conquistam cada vez mais espaço no mercado. Com crescimento contínuo e resultados que demonstram a qualidade dos serviços oferecidos, elas se destacam por promover desenvolvimento econômico e assegurar o exercício da cidadania, por meio da democratização do crédito, da educação e da inclusão financeira de seus cooperados, gerando impactos significativos nas comunidades onde atuam (FREITAS, 2024).

Gráfico 6: Conhece o funcionamento e os benefícios que as cooperativas de crédito oferecem aos associados?

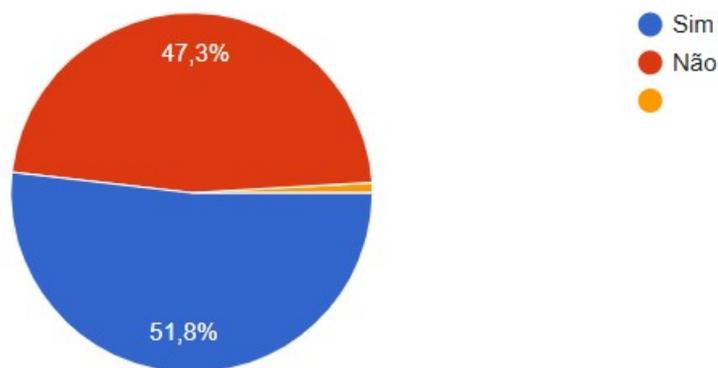


Fonte: A autora (2024)

Quando questionados se conheciam o funcionamento e os benefícios que as cooperativas de crédito oferecem aos associados, 34,5%, representando 38 participantes, alegaram que conhece bem essas oportunidades.

De acordo com o SEBRAE (2022), existem diversas vantagens de se associar as cooperativas, tais como, taxas de juros reduzidas, atendimento diferenciado e rendimento normalmente superior ao de mercado.

Gráfico 7: É ou já foi associado a uma cooperativa de crédito?



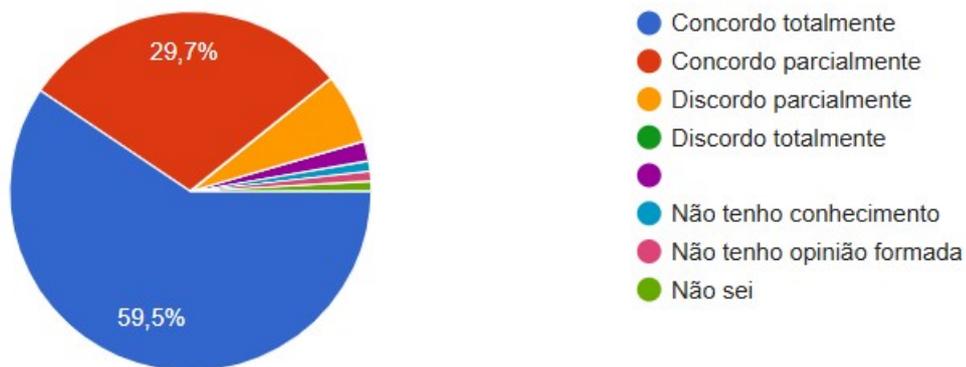
Fonte: A autora (2024)

51,8% ou especificamente 57 participantes, disseram que é ou já foi associado a uma cooperativa de crédito.



Assim sendo, Alves (2026), diz que com forte cunho social, as cooperativas tendem a buscar o equilíbrio entre a situação econômica e a social, sendo estruturas constituídas de forma democrática e espontânea, com base nas necessidades de serviços e produtos financeiros das pessoas, sendo que os benefícios gerados deverão, necessariamente, retornar para seus sócios, ou seja, por meio de uma boa governança e de seu equilíbrio financeiro a cooperativa poderá atuar forte em seu projeto social.

Gráfico 8: As cooperativas de crédito podem contribuir para o desenvolvimento econômico e social da comunidade?

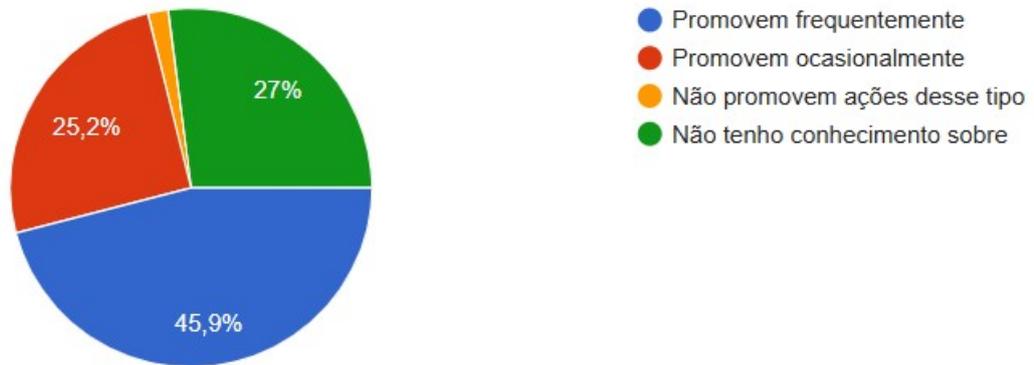


Fonte: A autora (2024)

Quando questionados se as cooperativas de crédito podem contribuir para o desenvolvimento econômico e social da comunidade, houve proporção maior no quesito concordo totalmente, com 59,5%.

Como afirma o autor, Gregorini (2019), as cooperativas de crédito podem contribuir para o desenvolvimento econômico e social da comunidade, pois atuam com investimento em programas sociais, agregam valor à produção, aumentam a produtividade, promovem a promoção da aplicação de recursos, além de ofertar soluções financeiras.

Gráfico 9: Em que medida você acredita que as cooperativas de crédito promovem ações voltadas à responsabilidade social, como apoio à educação, saúde e projetos ambientais?

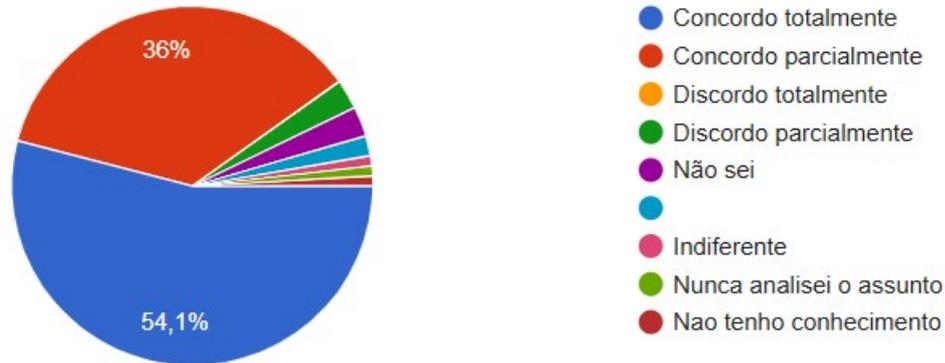


Fonte: A autora (2024)

De acordo com 45,9% das respostas, as cooperativas de crédito promovem ações voltadas à responsabilidade social, como apoio à educação, saúde e projetos ambientais.

O setor cooperativo segundo Gonçalves e Jacques (2016), possui importância relevante para a sociedade, na medida em que promove a aplicação de recursos privados e assume os correspondentes riscos em favor da própria comunidade. Por representar iniciativas promovidas para os cidadãos, esse setor é importante para o desenvolvimento local, especialmente nos aspectos de formação de poupança e de financiamento de iniciativas empresariais, que trazem benefícios evidentes em termos de geração de empregos e de distribuição de renda, não visando ao lucro.

Gráfico 10: Você considera que as cooperativas de crédito são mais comprometidas socialmente que os bancos tradicionais?

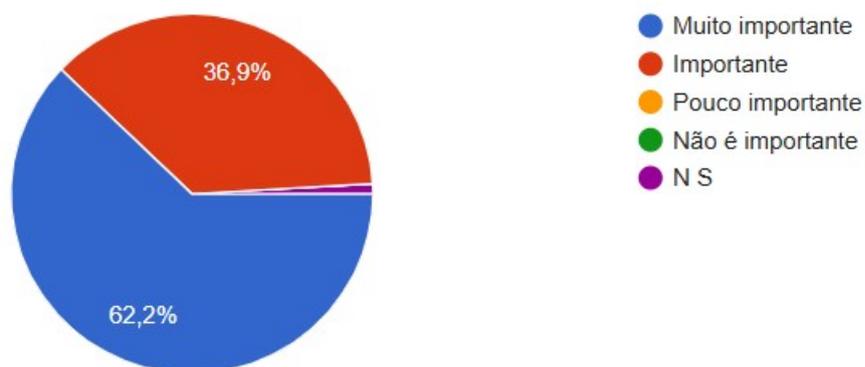


Fonte: A autora (2024)

Com mais de 50% das respostas, segundo os participantes, as cooperativas de crédito são mais comprometidas socialmente que os bancos tradicionais.

Conforme cita Marion (2021), as cooperativas de crédito são instituições financeiras que podem ser consideradas mais comprometidas socialmente do que os bancos sociais, pois prezam pelo interesse do associado, enquanto os bancos se preocupam com o interesse do ofertante do serviço. Os associados têm um voto igual em assembleias e outras votações, ao contrário dos bancos, onde o poder de decisão está nas mãos dos que possuem mais ações.

Gráfico 11: O apoio financeiro oferecido por cooperativas de crédito é importante para pequenos negócios e para o fortalecimento da economia local?



Fonte: A autora (2024)

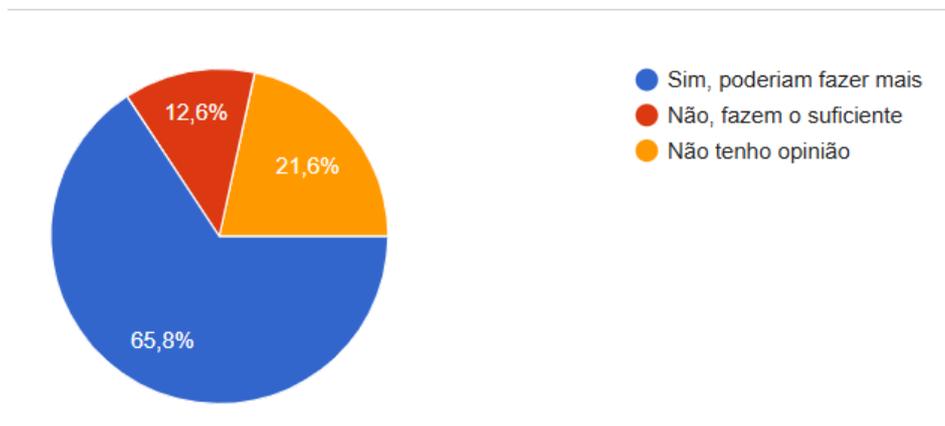


Para 62,2% dos participantes, os apoios financeiros oferecidos pelas cooperativas de crédito são importantes para pequenos negócios e para o próprio fortalecimento da economia local.

Dêlogo (2024), afirma em seu artigo, que os princípios do cooperativismo de crédito, como adesão voluntária e livre, gestão democrática, participação econômica dos membros, autonomia, educação e interesse pela comunidade, alinham-se perfeitamente às necessidades dos pequenos negócios.

Esses princípios promovem um ambiente inclusivo e colaborativo, essencial para os pequenos empresários que buscam apoio e orientação. A gestão democrática e a participação econômica permitem que os pequenos empresários tenham voz ativa nas decisões da cooperativa, garantindo que seus interesses sejam atendidos.

Gráfico 12: Você acredita que as cooperativas de crédito poderiam realizar mais ações de responsabilidade social em sua comunidade?



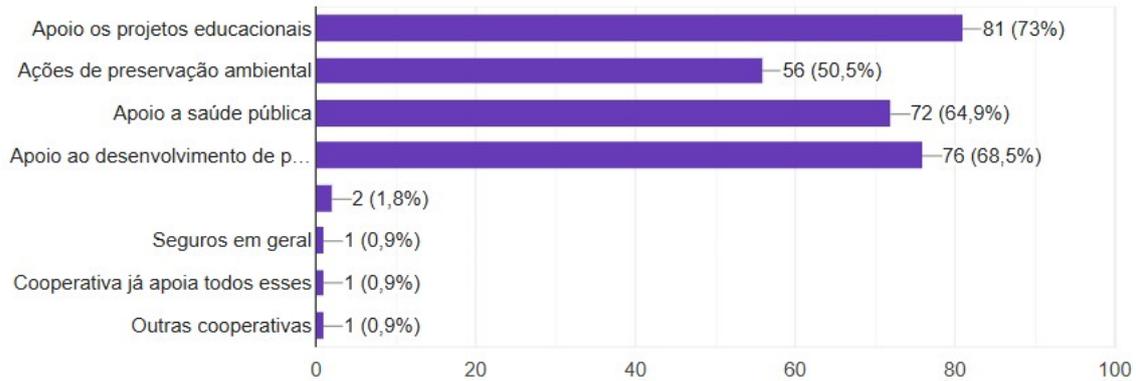
Fonte: A autora (2024)

73 participantes, com 65,8%, acreditam que as cooperativas de crédito poderiam realizar mais ações de responsabilidade social em sua comunidade.

Assim Ferreira (2022), relata que o cooperativismo tem como característica principal contemplar os interesses coletivos de um grupo de pessoas, que podem contribuir para o desenvolvimento sustentável, social e econômico.



Gráfico 13: Quais tipos de ações de responsabilidade social você acredita que seriam mais relevantes para a comunidade?



Fonte: A autora (2024)

81 participantes relatam que os apoios aos projetos educacionais seriam mais relevantes para a comunidade, seguidos de apoio ao desenvolvimento de pequenos negócios e a saúde pública.

Em suma, as ações de responsabilidade social são importantes para a comunidade porque contribuem para a construção de sociedades mais justas e inclusivas. Elas também podem promover o desenvolvimento econômico sustentável e a preservação do meio ambiente (FUNDAÇÃO ABRINQ, 2020).

Gráfico 14: Quais são os maiores benefícios do cooperativismo de crédito para a comunidade?



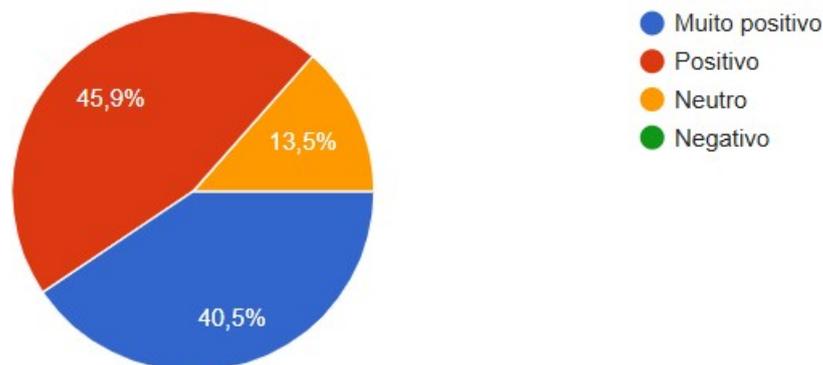
Fonte: A autora (2024)



Conforme gráfico acima, o incentivo ao empreendedorismo e a distribuição de resultados entre associados são os maiores benefícios do cooperativismo de crédito para a comunidade.

Segundo Soares (2024), os maiores benefícios do cooperativismo está relacionado com os benefícios para comunidades, levando desenvolvimento e crescimento para a região. Cooperativismo é muito mais do que empréstimos, depósitos e cartão de crédito, é promover uma nova perspectiva, em que é possível educação financeira, finanças sustentáveis e colaboração entre a instituição e a sociedade.

Gráfico 15: De forma geral, como você avalia o impacto das cooperativas de crédito em sua comunidade?



Fonte: A autora (2024)

Dos 112 participantes, 51 disseram que o impacto das cooperativas de crédito, é positivo em sua comunidade. O que afirma o autor Santos (2021) em seu estudo e ressalta que o impacto contribui para o desenvolvimento local e a inclusão social, fortalecendo a economia local, promovendo o desenvolvimento sustentável, criação de empregos, combate à exclusão social e eficiência operacional.

Além disso, as cooperativas representam, para diversos brasileiros, a porta de entrada para o mercado e um alvo estratégico para assuntos governamentais.



Enfatiza-se que as instituições de crédito são vistas como um acesso estratégico para o desenvolvimento da economia local, alinhados com seus objetivos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo abordou a percepção da população economicamente ativa de Anápolis sobre o papel das cooperativas de crédito no desenvolvimento de práticas de responsabilidade social. As cooperativas de crédito, ao promoverem inclusão financeira, democratização do crédito e desenvolvimento socioeconômico, destacam-se como agentes transformadores nas comunidades onde atuam.

O problema de pesquisa foi plenamente atendido, pois foi possível identificar a percepção dos participantes sobre o impacto social e econômico dessas organizações na comunidade. A pesquisa revelou um conhecimento significativo por parte da população sobre as cooperativas de crédito e seus benefícios, alinhando-se ao objetivo geral de compreender essa relação.

Os objetivos específicos também foram alcançados: identificou-se o nível de conhecimento da população sobre as cooperativas, que mostrou um índice alto, com 89% afirmando já terem ouvido falar delas. Além disso, os participantes reconheceram o impacto positivo das cooperativas em ações sociais, destacando-se o apoio ao empreendedorismo e aos pequenos negócios como elementos relevantes para o fortalecimento da economia local. Por fim, foi possível evidenciar lacunas entre as ações realizadas pelas cooperativas e as expectativas da comunidade, com 65,8% dos entrevistados sugerindo que as cooperativas poderiam intensificar suas atividades voltadas à responsabilidade social.

Entre os resultados mais interessantes, destaca-se a percepção de que as cooperativas de crédito são mais comprometidas socialmente do que bancos tradicionais. Além disso, o incentivo ao empreendedorismo e a distribuição de resultados entre os associados foram apontados como os maiores benefícios dessas organizações. Esses fatores reforçam o papel estratégico das cooperativas na promoção de um desenvolvimento sustentável e solidário.



Durante a realização da pesquisa, uma dificuldade enfrentada foi a limitação na representatividade da amostra. Embora a pesquisa tenha sido realizada com 112 participantes, não foi possível atingir o número ideal de respondentes para garantir uma margem de erro mais restrita. Além disso, a coleta de dados exclusivamente online restringiu o alcance da pesquisa para grupos com menor acesso à tecnologia.

Sugere-se que futuras pesquisas explorem a percepção de outras faixas populacionais, como pessoas fora da população economicamente ativa, ou aprofundem as investigações sobre as barreiras que dificultam a ampliação das ações de responsabilidade social das cooperativas. Estudos comparativos entre cooperativas de crédito de diferentes regiões do Brasil ou com bancos tradicionais também seriam relevantes para compreender melhor as especificidades de atuação dessas organizações. Além disso, uma abordagem qualitativa poderia complementar os dados quantitativos e fornecer uma análise mais aprofundada das expectativas e experiências dos cooperados.



6 REFERÊNCIAS

- ALVES, Sérgio Darcy da Silva; SOARES, Marden Marques. Microfinanças – Democratização do Crédito no Brasil – Atuação do Banco Central, Brasília: BCB, 2016.
- DÊLOGO, Guilherme. Os benefícios do cooperativismo de crédito para pequenos negócios. MundoCoop – Informação e Cooperativismo, 2024.
- CARROLL, A. B. Corporate Social Responsibility: Evolution of a Definitional Construct. *Business & Society*, v. 38, n. 3, p. 268-295, 1999.
- CRUZ, B. P. A.; MELO, W. S.; MALAFAIA, F. C. B.; TENÓRIO, F. G. Extensão universitária e responsabilidade social: 20 anos de experiência de uma instituição de ensino superior. *Revista de Gestão Social e Ambiental – RGSA*, São Paulo, v. 5, n. 3, p. 3-16, 2011.
- FERREIRA, Gabriel Murad Velloso. Educação Cooperativista. Colégio Politécnico da Universidade Federal de Santa Maria para a Rede e-Tec Brasil. Santa Maria - RS, 2015.
- FREITAS, Márcio Lopes de. O cooperativismo de crédito e seu papel na sociedade. Sistema OCB, 2024.
- FUNDAÇÃO ABRINQ. Tudo o que você precisa saber sobre responsabilidade social. 2020.
- GONÇALVES, Flavio de Oliveira; JACQUES, Elidecir Rodrigues. Cooperativas de crédito no Brasil: evolução e impacto sobre a renda dos municípios brasileiros. *Economia e Sociedade*, Campinas, v. 25, n. 2, p. 489-509, 2016.
- LIMA, J. R. Cooperativismo de Crédito: Princípios e Práticas. São Paulo: Editora Cooperativa, 2016.
- MARION, Patrícia. Cooperativas de Crédito e Bancos: uma análise comparativa envolvendo a percepção dos cooperados/correntistas sobre o ser cooperado ou não. Bacharelado em Ciências Contábeis - Universidade de Caxias do Sul, 2021.
- MEINEN, Ênio; PORT, Márcio. Cooperativismo financeiro: percurso histórico, perspectivas e desafios. Brasília: Confabras, 2014.



PORTER, M. E.; KRAMER, M. R. The link between competitive advantage and corporate social responsibility. *Harvard Business Review*, v. 84, n. 12, p. 78-92, 2006.

SANTOS, Tamara Pelissari dos. Impacto social e econômico do cooperativismo de crédito: estudo de caso em uma cooperativa de crédito da região da serra gaúcha. Bacharelado em Ciências Contábeis – Universidade de Caxias do Sul - 2021.

SEBRAE. As vantagens de se associar a uma cooperativa de crédito. 2022.

SISTEMA OCB/RR. História do Cooperativismo. 2020.

SOARES, Marco Túlio Duarte. Como uma cooperativa faz a diferença na comunidade em que atua?. SICREDI, 2024.



APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO DA PESQUISA

Prezada (o) Respondente,

Este questionário faz parte de uma pesquisa acadêmica que visa analisar a percepção da população economicamente ativa de Anápolis sobre a importância das cooperativas de crédito para a responsabilidade social. Sua participação é voluntária e as informações fornecidas serão mantidas em sigilo, utilizadas apenas para fins acadêmicos e tratados de forma anônima, em conformidade com a ética em pesquisas científicas. O tempo estimado para o preenchimento é de aproximadamente 10 minutos.

Agradecemos pela sua participação e contribuição!

Jade Rosa Soares da Silva - Graduando em Administração pela UniEVANGÉLICA - jaderosasoares@gmail.com

1. Idade:
2. Sexo:
3. Nível de escolaridade:
4. Setor de atuação:
5. Você já ouviu falar sobre cooperativas de crédito?
6. Se sim, você conhece o funcionamento e os benefícios que as cooperativas de crédito oferecem aos associados?
7. Você é ou já foi associado a uma cooperativa de crédito?
8. Na sua opinião, as cooperativas de crédito podem contribuir para o desenvolvimento econômico e social da comunidade?
9. Em que medida você acredita que as cooperativas de crédito promovem ações voltadas à responsabilidade social, como apoio à educação, saúde e projetos ambientais?
10. Você considera que as cooperativas de crédito são mais comprometidas socialmente que os bancos tradicionais?



- 11.** Em sua opinião, o apoio financeiro oferecido por cooperativas de crédito é importante para pequenos negócios e para o fortalecimento da economia local?
- 12.** Você acredita que as cooperativas de crédito poderiam realizar mais ações de responsabilidade social em sua comunidade?
- 13.** Quais tipos de ações de responsabilidade social você acredita que seriam mais relevantes para a comunidade? (marque todas que se aplicam)
- 14.** Em sua opinião, quais são os maiores benefícios do cooperativismo de crédito para a comunidade?
- 15.** De forma geral, como você avalia o impacto das cooperativas de crédito em sua comunidade?